



No segundo mês do ano, mercado de trabalho capixaba cria 3.541 postos de emprego formal

No dia 25 de março, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de fevereiro de 2018.

O estado registrou um saldo positivo de 3.541 novos postos de trabalho na movimentação entre admitidos e desligados no mercado de trabalho formal, com registro de 30.725 admitidos e 27.184 desligados no mês de fevereiro de 2019. Com isso, os dois primeiros meses do ano acumularam a criação de 6.595 postos de trabalho formais, atingindo em 12 meses o valor de 19.676 postos. Em 28 de fevereiro, o estoque de empregos celetistas no estado estava em 720.973 ocupações formais.

Pelo gráfico 1, nota-se que o saldo de postos formais de fevereiro foi o maior para o mês desde 2014. Outro bom resultado foi observado em fevereiro de 2011. Não coincidentemente, em 2011 e 2014 o feriado de carnaval ocorreu em março, assim como em 2019. Com isso, fevereiro teve um maior número de dias úteis, o que pode ter contribuído positivamente para o saldo. No gráfico 2 é possível observar uma tendência crescente do saldo de empregos celetistas nos últimos meses, em média móvel de 12 meses.

Os dados para o Brasil também foram positivos para fevereiro, com a criação de 173.139 postos formais. No acumulado do ano foram registrados 211.474 postos, já em 12 meses o saldo ficou em 575.226 novos postos formais celetistas.

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil – Fevereiro de 2019

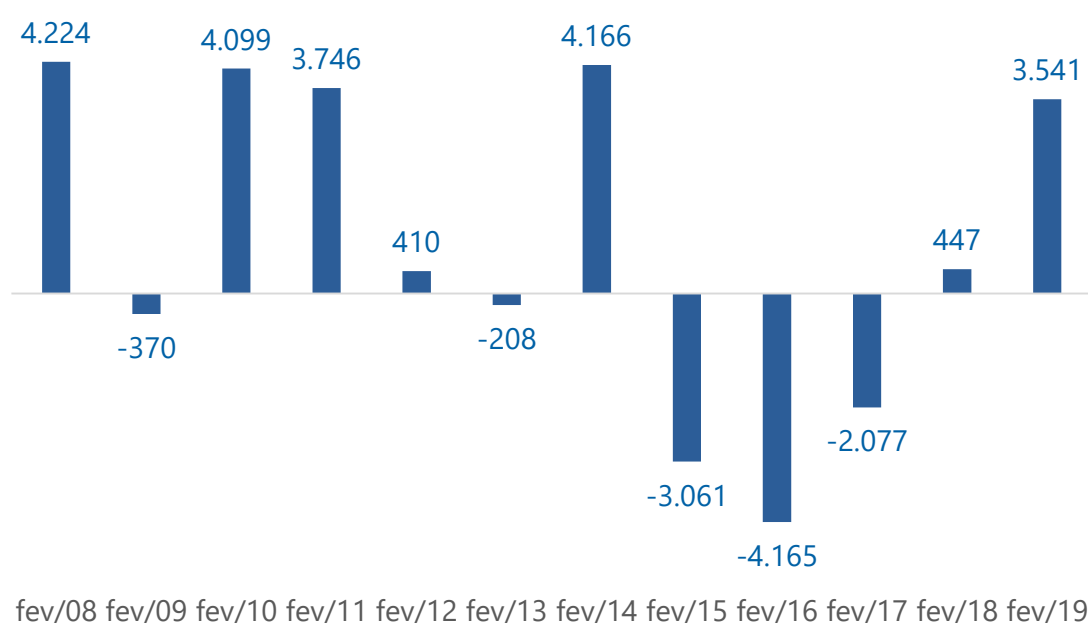
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Fevereiro de 2019 ¹	30.725	27.184	3.541	1.453.284	1.280.145	173.139
Acumulado no ano (jan-fev/2019) ²	61.021	54.426	6.595	2.797.412	2.585.938	211.474
Acumulado em 12 meses (mar/18 - fev/2019) ²	338.415	318.739	19.676	15.575.520	15.000.294	575.226

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

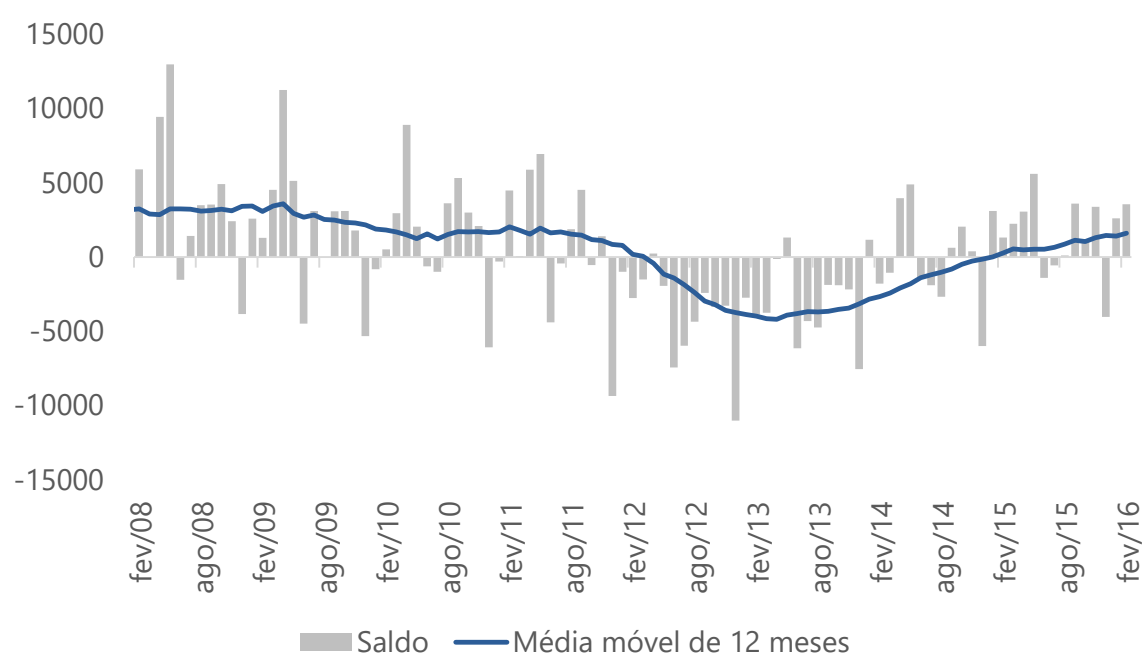
Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de fevereiro¹ - Espírito Santo



¹Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo
Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²



¹Série ajustada com as declarações entregues fora do prazo.

²A média móvel de 12 meses, torna a série menos suscetível à oscilações de curto prazo.

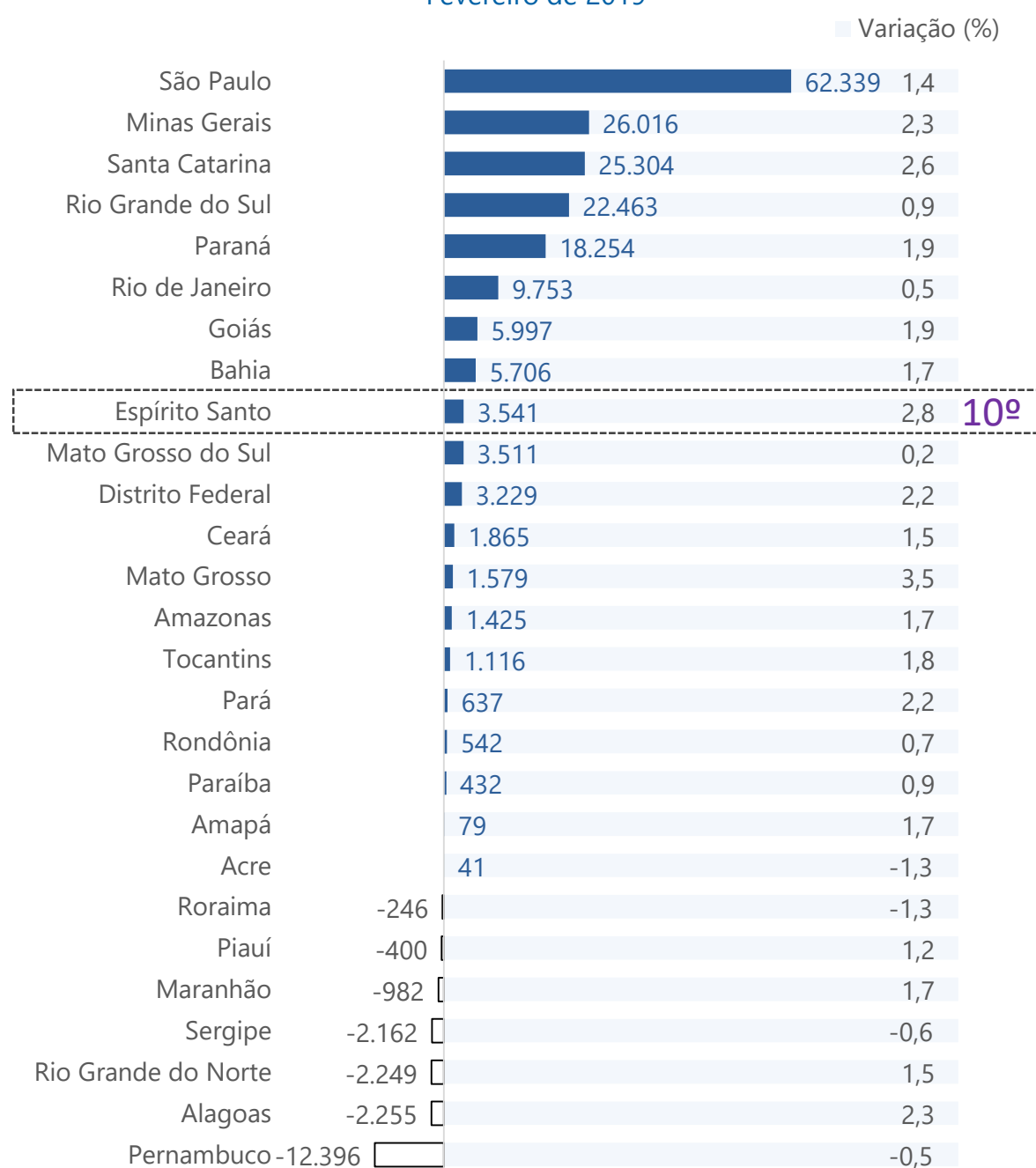
Fonte: CAGED



O Espírito Santo ficou entre os dez estados que mais criaram emprego no segundo mês do ano (+3.541). De acordo com o gráfico 3, as três primeiras posições foram ocupadas por São Paulo (+62.339), Minas Gerais (+26.016) e Santa Catarina (+25.304). Os estados que mais registraram perdas de postos celetistas foram Pernambuco (-12.396) e Alagoas (-2.255).

Em relação ao total de postos formais do mês anterior, o Espírito Santo apresentou um aumento de 2,8% em fevereiro, registrando uma ampliação do número de ocupações no estado. Foi o segundo melhor resultado, ficando atrás apenas de Mato Grosso (3,5%). Acre e Roraima foram os estados que registraram maior redução do estoque, ambos com variação igual a -1,3%.

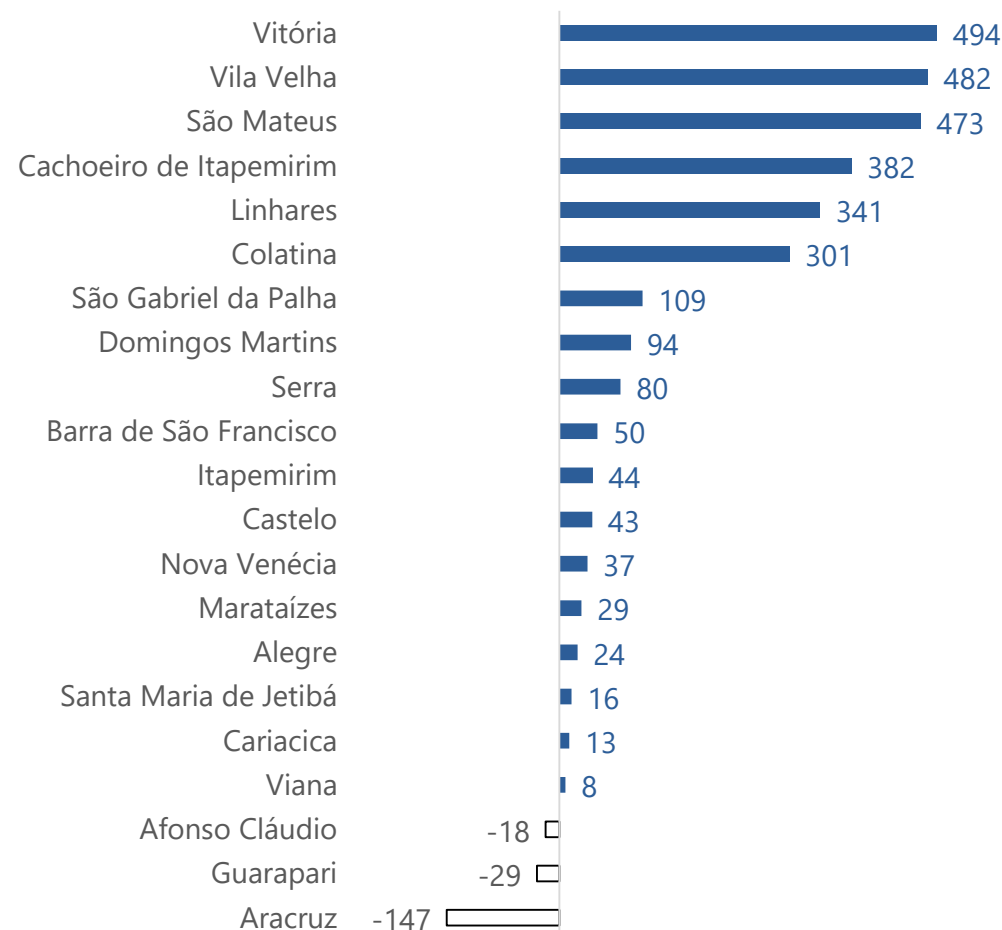
Gráfico 3 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Fevereiro de 2019¹



¹Sem ajuste com declarações fora do prazo. Deflacionado pelo INPC.
Fonte: CAGED/Elaboração: IDEIES (com base nos dados de acesso online do SEPT/ME.)

Uma análise municipal revela que dentre os 21 municípios com mais de 30 mil habitantes, apenas três apresentaram resultados negativos em fevereiro (gráfico 4). O município de Vitória foi o que mais criou postos celetistas (+494), seguido pelos municípios de Vila Velha (+482), São Mateus (+473) e Cachoeiro de Itapemirim (+382). As atividades de serviços foram as que mais criaram vagas em Vitória (+735) e Vila Velha (+536). Já as atividades da indústria de transformação foram destaque em São Mateus (+235) e Cachoeiro de Itapemirim (+302), registrando maior criação de vagas celetistas em fevereiro.

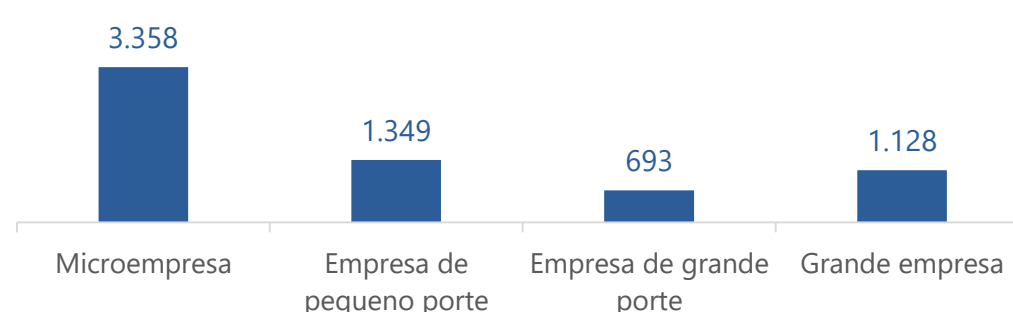
Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Fevereiro de 2019¹



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.
²Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED

Aracruz ficou entre os municípios que mais reduziram postos de trabalho formais no mês de fevereiro, a maior parte das reduções se concentrou no setor de construção civil (-308). Já em Guarapari, a redução de postos celetistas foi notada com mais intensidade nos setores de comércio (-68) e serviços (-32). Resultado esperado devido as características de turismo da cidade.

Gráfico 5 - Saldo líquido de postos formais por porte da empresa – Espírito Santo
Acumulado no ano de 2019¹



¹Série ajustada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo. O porte da empresa foi definido de acordo com a faixa de emprego do estabelecimento no início de janeiro e varia entre setores. Setores de indústria e construção civil: Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais. Setores de serviço e comércio: até 9; 10 a 49; 50 a 99; 100 e mais funcionários, respectivamente.
Fonte: CAGED

O gráfico 5 traz o saldo de postos celetistas por porte da empresa. Nos dois primeiros meses do ano, 72% do saldo de postos de trabalho formais no Espírito Santo (+4.707) foram criados por microempresas (+3.358) e empresas de pequeno porte (+1.349), as quais representam 99% do total das empresas capixabas. As grandes empresas e empresas de grande porte registraram juntas a criação de 1.821 postos celetistas.



RESULTADOS SETORIAIS

No Espírito Santo, o setor de serviços foi o que mais criou empregos em fevereiro (+2.757), seguido pela indústria de transformação (+923), agropecuária (+157) e extrativa mineral (+145). No mês, a construção civil reduziu em 191 os postos celetistas do setor, mas a maior redução foi verificada no setor de comércio (-459). Na indústria de transformação, as três atividades que mais criaram vagas celetistas foram as de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (+505), produtos minerais não metálicos (+228) e material de transporte (+202). A indústria de metalurgia registrou uma baixa de 141 postos formais, assim como a indústria têxtil de vestuário que reduziu em 55 os postos de trabalho celetistas.

Nos dois primeiros meses do ano, a indústria de transformação juntamente com construção civil e a indústria extrativa registraram um total de 3.517 novos postos de trabalho. Em 12 meses, esse saldo foi de 5.003 postos celetistas criados. O setor de serviços apresentou um saldo de 19.676 postos de trabalho formais nos últimos 12 meses. Já o comércio, apesar de uma redução de 1.600

ocupações nos dois meses deste ano, apresentou uma ampliação de 4.665 postos celetistas nos últimos 12 meses. A agropecuária, embora tenha registrado saldo positivo em fevereiro (+157), apresentou saldo negativo no acumulado do ano (-110) e no acumulado de 12 meses (-417).

Nos dois primeiros meses do ano, considerando as declarações entregues no prazo, as cinco ocupações que apresentaram maior saldo de postos formais no estado foram as seguintes: faxineiro (+434) no setor de serviços; servente de obras (+406) na construção civil; cozinheiro geral (+250) e mecânico de manutenção de máquinas (+235) na indústria de transformação; e assistente administrativo (+202) no setor de serviços.

Já as cinco ocupações que tiveram mais baixas, apresentando os menores saldos de postos formais no Espírito Santo, seguem listadas: vendedor de comércio varejista (-1.114) e operador de caixa (-327) no setor de comércio; trabalhador na cultura do café (-87) no setor da agropecuária; açougueiro (-84) no setor de comércio e trabalhador na cultura de cana (-68) na agropecuária.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

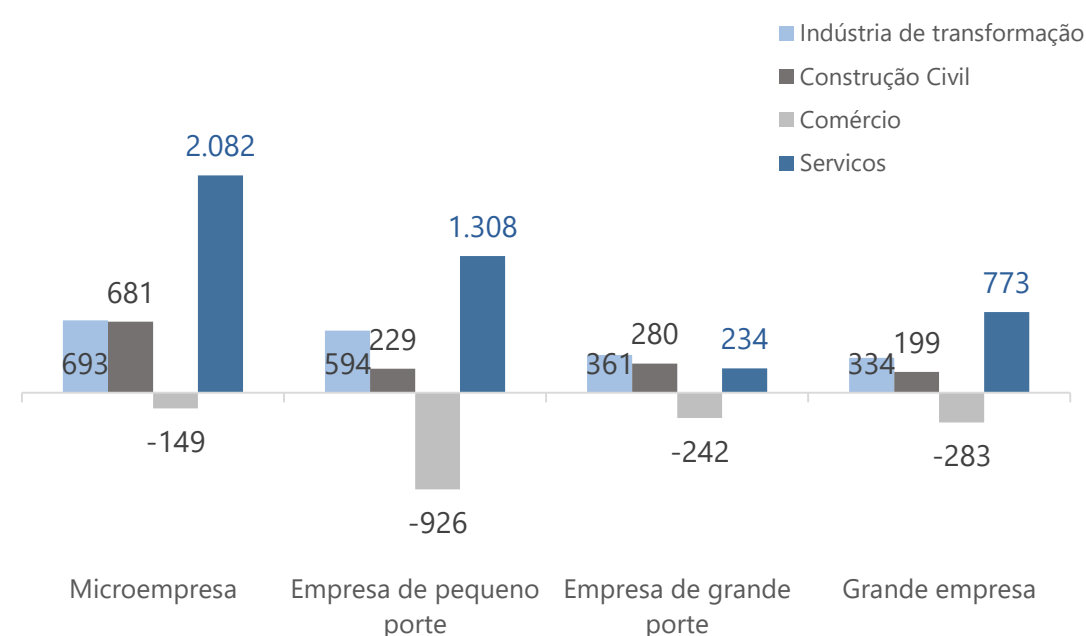
Setores	Fevereiro/2019 ¹	Acumulado do ano ²	Acumulado em 12 meses ²
Total	3.541	6.595	19.676
Serviços	2.757	4.397	10.075
Indústria de transformação	923	1.982	1.735
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	505	445	835
Indústria de produtos minerais não metálicos	228	444	78
Indústria do material de transporte	202	227	428
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	59	102	123
Indústria mecânica	56	487	129
Indústria da madeira e do mobiliário	56	111	87
Indústria do material elétrico e de comunicações	29	82	174
Indústria de calçados	6	7	21
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	2	-151	-21
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-24	-40	-18
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-55	-66	-736
Indústria metalúrgica	-141	334	635
Agropecuária	157	-110	-417
Extrativa mineral	145	146	-127
Administração pública	115	177	-99
SIUP	94	214	449
Construção Civil	-191	1.389	3.395
Comércio	-459	-1.600	4.665

¹Sem ajuste.

²Série ajustada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

Gráfico 6 – Saldo líquido de postos formais por setor de Atividade econômica selecionado e porte da empresa – Espírito Santo
Acumulado no ano de 2019 com ajuste¹



¹Série ajustada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

O porte da empresa foi definido de acordo com a faixa de emprego do estabelecimento no início de janeiro e varia entre setores. Setores de indústria e construção civil: Microempresa até 19 funcionários, Empresa de Pequeno Porte, de 20 a 99; Empresa de Médio Porte, de 100 a 499; Grande Empresa, de 500 e mais. Setores de serviço e comércio: até 9; 10 a 49; 50 a 99; 100 e mais funcionários, respectivamente.

Fonte: CAGED

Na análise por setor e porte da empresa (gráfico 6), no acumulado do ano de 2019, observa-se que, entre os setores selecionados, as microempresas, que representam 93% do total de empresas do estado, foram as responsáveis pelo maior saldo positivo dos postos de emprego formais, seja no setor de serviços (+2.082), indústria de transformação (+693) ou construção civil (+681). No setor de comércio, empresas de todos os portes registraram destruição de postos formais, com a maior redução verificada em empresas de pequeno porte (-926), diminuição comumente observada nesse período do ano para o setor.



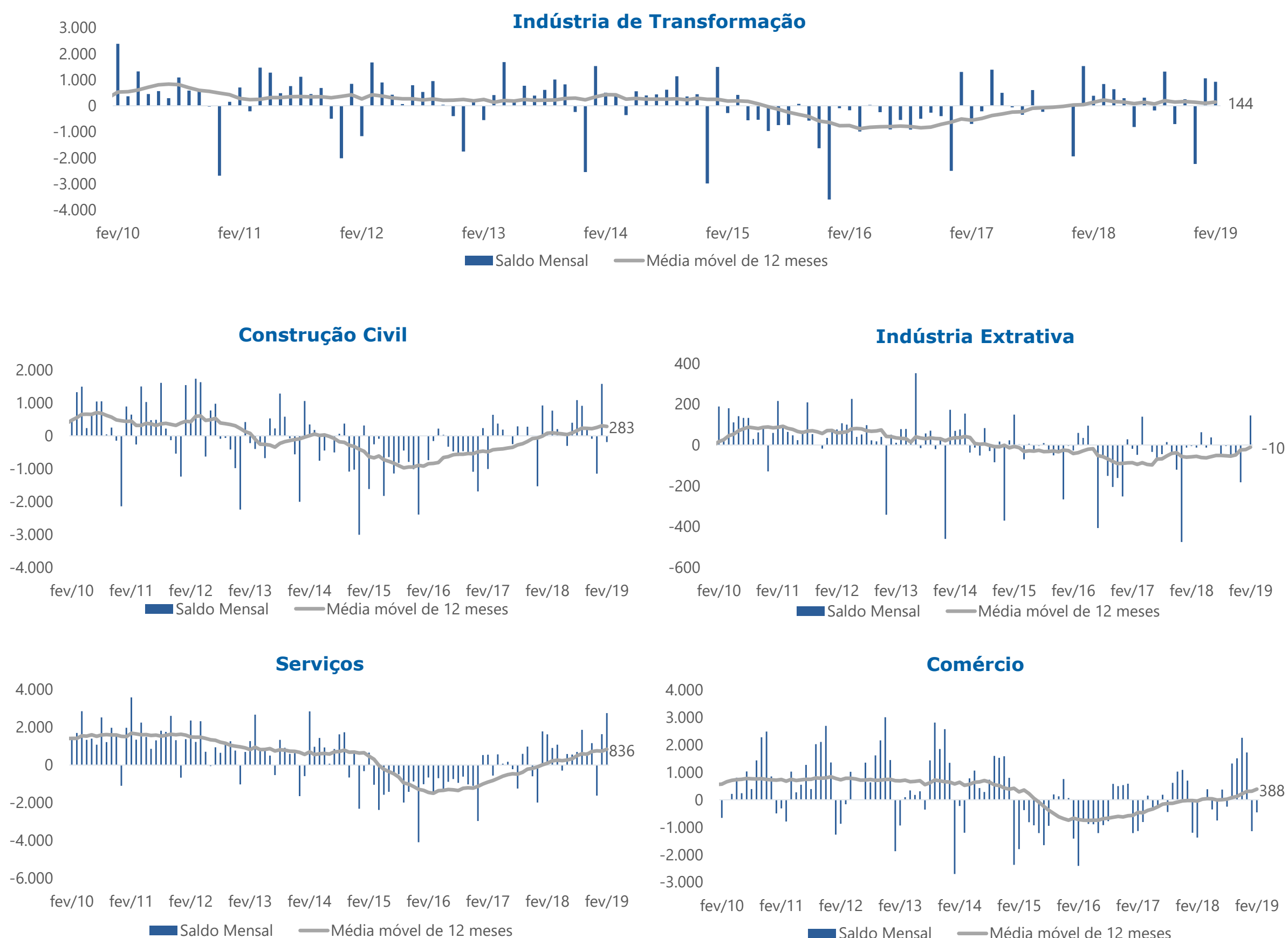
A evolução mensal da média móvel de 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego do Espírito Santo capta oscilações e tendências das séries nos meses. Na análise do comportamento dos setores de atividades (gráfico 7), nota-se que a geração de postos formais no setor da indústria de transformação seguiu trajetória de crescimento. A partir de março de 2018 os saldos observados foram positivos.

Considerando a MM12M, o setor da construção civil mostrou desempenho semelhante ao da indústria de transformação, com saldo positivo, indicando a criação de 283 postos celetistas em fevereiro de 2019.

A indústria extrativa, pela MM12M, vem apresentando saldo negativo desde setembro de 2014. Por esta métrica, em fevereiro, o saldo foi negativo, indicando a redução de 10 postos de trabalho formais.

O setor de serviços, pela MM12M, apresentou tendência de crescimento a partir de janeiro de 2018, após um período de sucessivos saldos negativos. O setor de comércio, apesar da redução de 1.600 postos formais nos dois primeiros meses do ano, ao aplicar o ajuste sazonal pela MM12M, é possível notar uma tendência de crescimento do setor neste início do ano.

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor – Espírito Santo
Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²



¹Séries ajustadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED

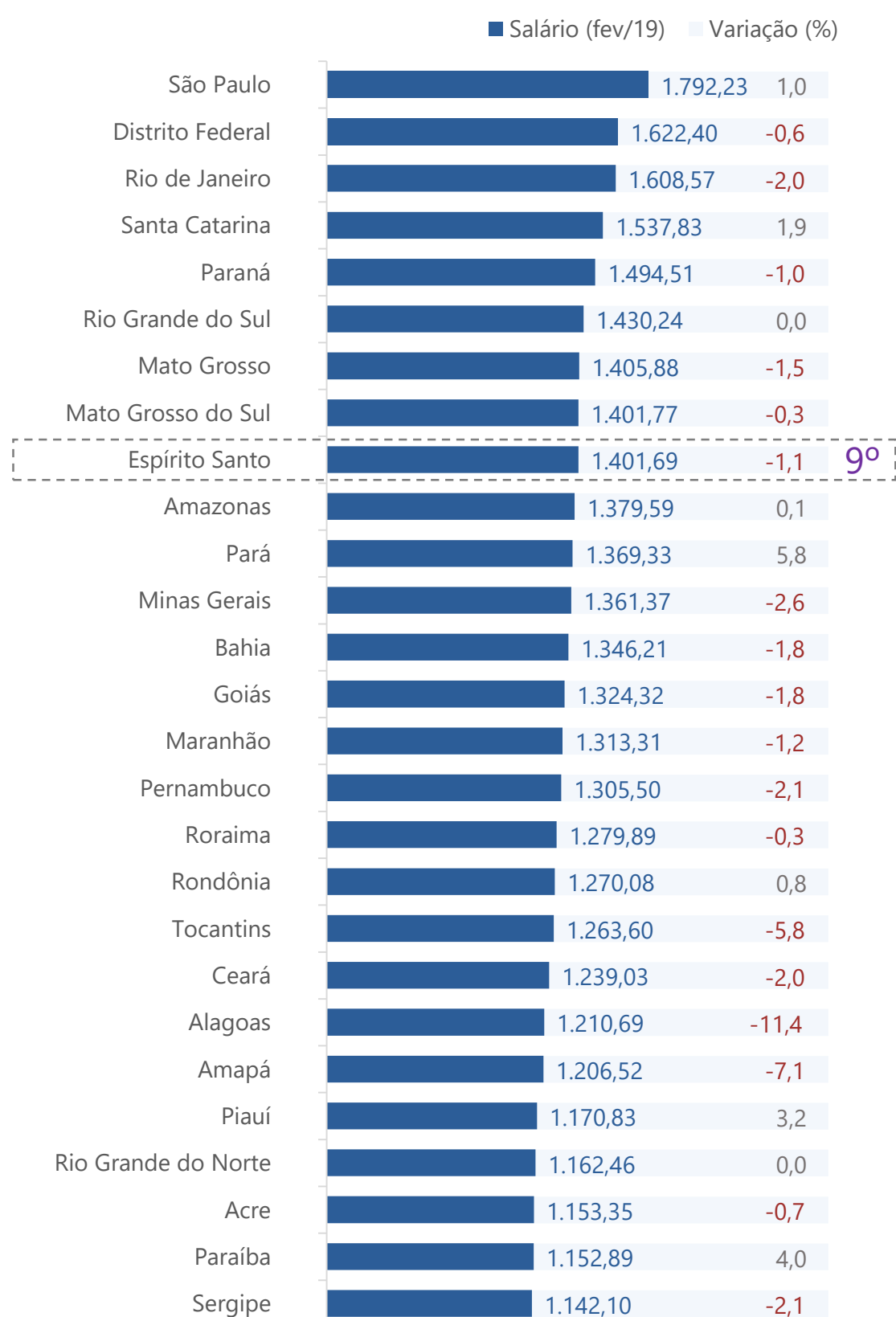


REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no Espírito Santo em fevereiro de 2019 (gráfico 8) foi de R\$1.401,69, o 9º maior salário de admitidos entre os estados. São Paulo (R\$1.792,73) e Distrito Federal (R\$1.622,40) aparecem na primeira e segunda posição, respectivamente.

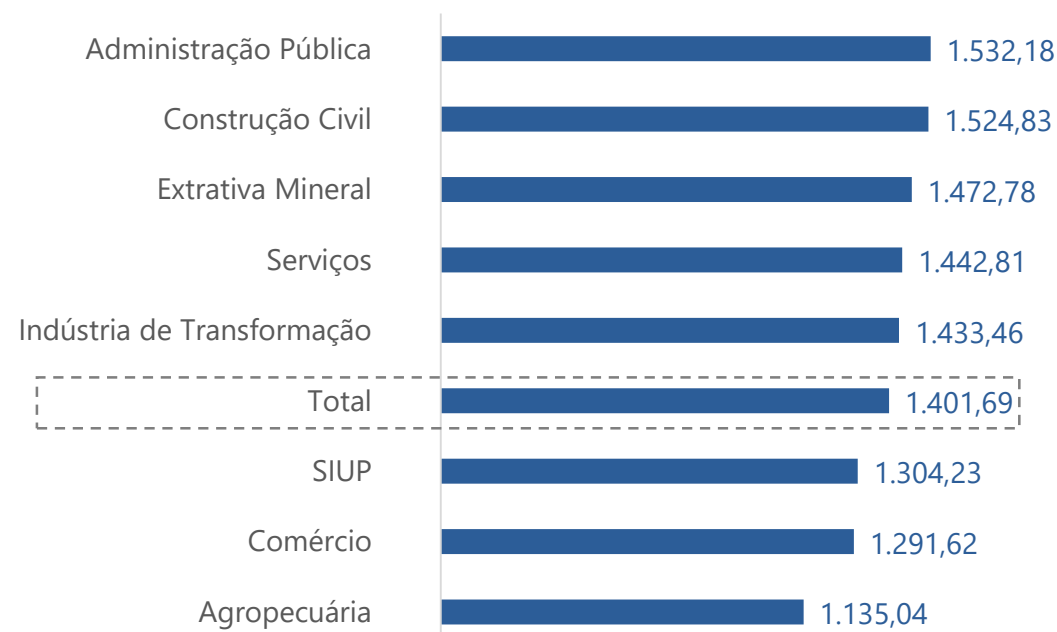
Na comparação com o salário médio de admitidos registrado em fevereiro de 2018, observou-se variação negativa para a maioria dos estados. A redução para o Espírito Santo foi de 1,1%. Alagoas foi o estado em que o salário de admissão apresentou a maior redução de 11%.

Gráfico 8 - Salário Médio Real de Admissão (R\$) - Unidades da Federação
Variação fevereiro de 2018 - fevereiro de 2019¹



²Sem ajuste com declarações fora do prazo.
Divulgado pelo Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, deflacionado pelo INPC.
Fonte: CAGED

Gráfico 9 - Salário Médio por Setor dos admitidos (R\$) - Espírito Santo
Fevereiro de 2019¹

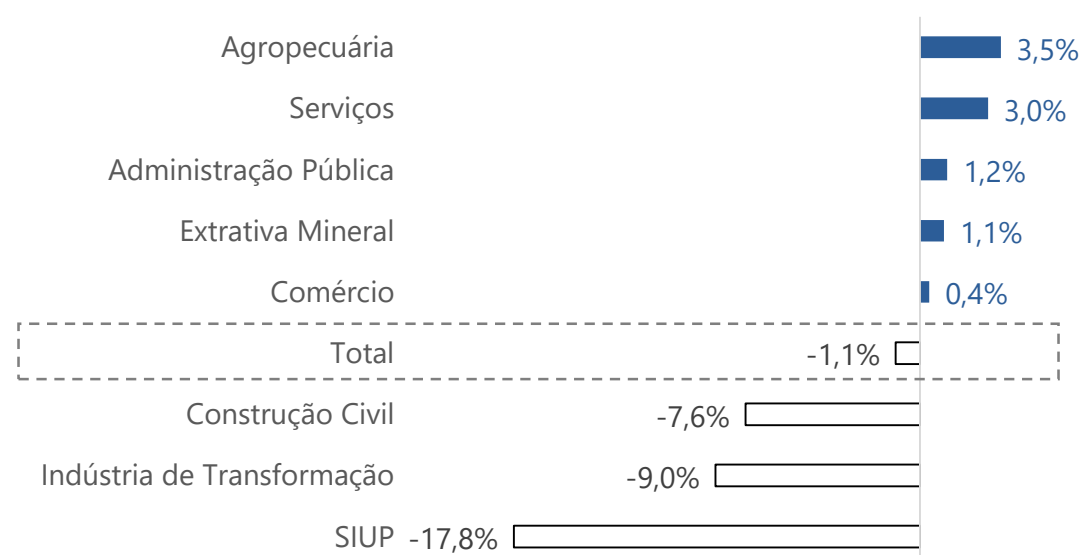


¹Sem ajuste com declarações fora do prazo.
Fonte: CAGED

Abrindo por setores de atividade do Espírito Santo, pelo gráfico 9, é possível verificar que, em fevereiro de 2019, a administração pública apresentou o maior nível salarial médio de admissão (R\$1.532,18), com um crescimento de 1,2% em relação a fevereiro de 2018 (gráfico 10). O setor agropecuário, apesar de registrar o menor salário médio de admissão no mês de fevereiro (R\$1.135,57), teve um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, o maior crescimento verificado entre os setores.

Os setores de construção civil e indústria de transformação, apesar de apresentarem variação negativa no período, ainda assim possuem salários médio acima do média salarial de admitidos do estado.

Gráfico 10 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Variação Fevereiro de 2018-Fevereiro de 2019¹



¹Sem ajuste com declarações fora do prazo.
Fonte: CAGED



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

O CAGED passou a captar as principais categorias de movimentação criadas com a Reforma Trabalhista, pela Lei nº 13.467/17, com vigência a partir de 11/11/2017. Ainda de forma muito incipiente, os resultados abaixo foram verificados para o Brasil e para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Janeiro/19		Acumulado no ano ¹	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	19.030	346	36.990	689
Saldo do trabalho intermitente	4.346	153	7.778	416
Saldo do trabalho em período parcial	3.404	12	3.570	39

¹Série ajustada com as declarações entregues fora do prazo.
Fonte: CAGED

Em fevereiro de 2019, foram registrados 346 desligamentos por acordo entre empregador e empregado no Espírito Santo. No acumulado do ano foram 689 desligamentos nesta modalidade.

Sobre as novas modalidades de contrato de trabalho instituídas pela reforma, e que podem ser captados pelo CAGED, observou-se a criação total de 455 postos formais de trabalho nos dois primeiros meses do ano, sendo 416 na modalidade intermitente e 39 na modalidade de trabalho em tempo parcial. Assim, o saldo de postos formais criados pela reforma no início deste ano equivaleu a 6,8% do saldo total. Na média do Brasil, para o mesmo período, essa participação foi de 5,5%.